


JORNAL DE COIMBRA.

Num. LX.

Parte II.



Dedicada a todos os objectos, que não são
de Sciencias Naturaes.

ART. I. — *Carta, que de Lisboa escreveo Filippe Alberto Patroni, natural do Pará, Estudante do segundo Anno Juridico na Universidade de Coimbra, a Salvador Rodrigues do Couto, natural da mesma Cidade do Pará, e n' ella Presbitero Secular, e Capellão da Cathedral.*

Lisboa 5 de Setembro de 1817.

AMIGO, estou em Lisboa; tenho visto terras differentes, outras gentes, outros costumes; e é por isso, que concebo o projecto de recordar-vos os interêsses das viagens.

João Antonio Martins, Joaquim Manoel, e os dois Aranhas (1), todos estes tem recebido a sua elevação immediata-

(1) João Antonio Rodrigues Martins é o primeiro filho do Pará, que tem subido ao mais eminente gráo d'elevação. Viagou pela America Portuguesa, e Franceza; esteve em Portugal; e hoje vê-se condecorado com o Posto de Brigadeiro, e Commenda da Ordem de Christo.

mente á sua retirada do Pará. Germano Aranha, logo que completou o Curso Mathematico na Academia da Marinha d'êsta Cidade, foi promovido a segundo Commandante d'uma embarcação de guerra; foi a Argel, desembarcou no Algarve, teve no mar um combate com os Hespanhoes insurgentes, e voltou a Lisboa, onde chegou no dia 29 do mez passado, tendo desesete mil réis de Soldo mensal, e uma ração diaria: e tudo isto em breve tempo... Eis ahi elle já começa a sentir os bons effeitos da sua saída do Pará. ; Grande é o resultado dos estimulos da honra!

Muitas almas grandes há no Pará; há peitos generosos, espiritos nobres; mas não applicão os meios para o seu desenvolvimento. Respirar ares sadios influe principalmente na perfeição da saude: são mais sadios aquelles ares que se-modificão com a temperatura pela distancia do Equinocio: o desembarço das fâculdades intellectuaes anda ordinariamente a pár do das corporeas: conclui pois, Amigo, se-convêm ou não afastarmo-nos por algum tempo dos ares patrios, e entretanto ficai advertido de que o vasto Imperio do Brasil todo elle é um thesouro; porém está occulto; é preciso pôr toda a diligência para o-descobrir.

Em 1615, estando já ratificada a Paz de Maranhão com a França por meio dos Capitães d'ambas as Nações, Jeronimo d'Albuquerque, e Mr. Ravardiere, foi nomeado Francisco Caldeira de Castel-branco com a Patente de Capitão Mór para descobrir o Pará, de que Ravardiere tinha dado bastantes informações. Acompanhado de duzentos Soldados, e mais provimentos para tal empreza, entra este Chefe com a sua formidavel Armada, composta de tres vasos, pela Barra do *Seperará* (hoje a da nossa Cidade), tendo embarcado em Maranhão em Novembro; e sem a menor resis-

Joaquim Manoel Pereira Pinto surcou no tempo do immorttal Coutinho a Costa de Cayena, onde aprezou algumas embarcações aos Francezes: achou-se na Conquista d'êsta Colonia; correio a America Portugueza; e com a mesma brevidade, com que foi elevado a Brigadeiro, morreo no começo da sua virilidade.

Francisco Ricardo de Sousa Leal Aranha offereceo-se para a Conquista de Cayena, e estribado em seu merecimento foi marchando em Postos, e hoje é Capitão de Linha, e Ajudante d'Ordens do Estado.

Seu Irmão, Germano Maximo de Sousa Leal Aranha esteve muito tempo em qualidade de Capellão da Cathedral, até que veio para Lisboa, e achando todo o acolhimento na bondade do Illustre Desembargador José Bonifacio d'Andrada, tem feito os rapidos progressos n'êsta Carta mencionados; obra êsta de cuja execução fôrão instrumentos o referido Francisco Ricardo, e o benemerito Magistrado do Pará José Ricardo d'Andrada.

tencia dos Naturaes o seu grande Exército desembarca no dia 3 de Dezembro do mesmo anno.

Jámais os Tapuias Paraenses, aliás bellicosos, tinham visto Frota mais consideravel, nem Exército mais temivel. Um patacho, um caravelão, e uma lancha, carregados todos de duzentos homens, tudo isto faz depor aos Tapuias o seu fervor, e succumbindo ao terror, considerão desde então os Portuguezes, como homens d'outro Mundo.

Não podia offerecer-se ao Grande Caldeira occasião mais favoravel para avançar nos seus projectos: mas deixa em distancia de sete léguas do lugar, que escolheo para o seu estabelecimento, a Ilha do Sol, cuja amenidade offerece o maior cómodo para a fundação d'uma Cidade: navega alguns dias pelo *Guajará*; retrocede: quer sómente aproveitar-se da frouxidão dos Indios: edifica uma Fortaleza: funda a Cidade, á qual dá o nome de *Grão-Pará* (2), por uma equivocação, pois suppunha, que o Rio, que banha a frente da Cidade, era o Amazonas: e d'esta sorte deixa-a no mesmo lugar, em que hoje está, com a invocação de *Nossa Senhora de Belém*, e dando-lhe o titulo de *Cabeça da feliz Lusitania*.

O pantanoso do terreno, e a sua irregularidade para se defender não fazem impressão no ânimo d'este Heróe, que tudo mede pelas fôrças do seu espirito; não se-lembrando com tudo, que não é mais respeitavel um General, quando esforçado, do que quando prudente. Funda Francisco Caldeira a Cidade em uma Península, um gráo e trinta e cinco minutos ao Sul da Linha: fortifica-se n'ella: promove o seu adiantamento: e ao mesmo tempo que não socega com as continuadas guerras com os Tapuias das Povoações mais distantes, não attende ao fim principal das suas fadigas, contentando-se com ter fundado uma Colonia para monumento da sua fama.

Não intento deslustrar a memoria de tão grande Heróe, quando não se-lhe-podem negar encomios pelo fervor de seu espirito, e esforço de seu braço: mas não posso deixar de notar, que elle se-contentasse com os primeiros lances, e nada mais emprendesse. A frouxidão, que se-apossou do seu espirito para não olhar para o público com a perspicacia, com que devia attender a infancia de um Povo, que elle dominava, deo lugar a frustrar-se todas as esperanças de um Grande Heróe, achando-se prêso por

(2) *Grão-Pará* é a versão pouco fiel do termo *Paraná-uassú* (mar grande), que os Tapuias dão geralmente a todo o rio grande. O que banha a frente da Cidade, chama-se *Guajará*, soberbo pelas águas da confluencia dos tres rios, *Guamá*, *Acará*, e *Môjú*.

um Povo sublevado, e obrigado, á vista d'um punhal, a meter os pés nos grilhões, pela inconsideração de não castigar a seu Sobrinho Antonio Cabral, aleivoso assassino do valente Alvaro Neto. Perdeo-se, por attender aos impulsos do sangue; não foi magnânimo.

O tempo passa, as Famílias propagão-se, a População augmenta-se, apparecem novos edificios; porém só se trata de viver. No fim de dezoito annos, em 1633 é que Francisco Coelho, primeiro Governador do Estado de Maranhão, e Pará, attendendo á especiosidade da nossa Capitanía, intenta edificar nova Capital. Seu filho, Feliciano Coelho, é por elle nomeado para ésta empresa: parte este para o Pará, munido de todos os seus poderes; mas que!... A sua actividade, o seu zêlo, e a sua pericia, de nada serve: os Paraenses não querem deixar suas palhoças: assentão, que perdendo-as, perdem um grande thesouro, que jámais poderão recuperar em outra parte: e sem attender aos futuros interesses, querem antes *ir vivendo* sem incommodos, nem fadigas, ainda que se-privem de grandes lucros; que d'estas sem proporção se-podessem seguir.

Arrimados a este bordão, ao systema territorial, aproveitão-se os primeiros povoadores do Pará da situação das suas terras pelas suas visinhanças; pois confinando ésta Capitanía pelo Norte com Cayenna, pelo Noroeste com Suriname, a Leste com Maranhão, e Leste-Oeste, subindo pelo Amazonas, com o Perú, querem antes attribuir-se a vanglória de ter navegado a vasta extensão do seu Paiz, estabelecendo-se nos vastos desertos, onde se-intitulem senhores de muitas léguas de terras incultas, do que fazer florescer a sua Capital, cuja eterna infancia jámais póde assegurar a vida, e fazenda dos seus Colonos.

E' certo, que a extensão de muitas das nossas Villas não cede á de muitas Cidades da Europa: Camutá, Santarém, Obidos, e Barcellos em nada são inferiores a Castello Branco, Leiria, e Coimbra: e se a Parthenope illustra o Virgiliano sepulchro; Monumento de maior glória para Camutá é guardar o depósito das cinzas de Francisco Coelho, primeiro Governador do Estado Unido Maragnanense, e Paráense, Heróe abalisado, de quem o Pará se-deve sempre lembrar com gratidão. Do mesmo modo a nossa Capital não é com effeito desprezivel: ella, ainda que não offereça ao longe uma delectavel perspectiva, com tudo excita o prazer, a quem se-acha dentro d'ella (3).

(3) O pentagono, que apresenta a sua frente, formado pelo Reducto de Santo Antonio; pelo Fortim das Mercês; pelo Castello; Carmo; e Porto do Sal, é cousa bem vistosa. As ruas mui aciadas, e muito planas, estimulam ao prazer do passeio; e

A magnificencia dos nossos Templos (4), e a magestade

é quasi planicie uma unica subida do Largo das Mercês para a Rua de Santo Antonio. Os edificios não muito soberbos pela sua elevação, nem humildes demais pela sua baixeza, guardando uma sufficiente proporção, dão bem a demonstrar a grave seriedade dos seus moradores: e estando hoje quasi esquecida a Architectura dos antiquarios Paraenses, já nas Salas das visitas não se-divisão as escápolas, nem nas immediatas apparecem no meio os esteios.

O esmêro dos antigos Paraenses na construcção dos seus edificios consistia em fazer grandes concavidades, em fôrma de nichos, para collocarem as Imagens Sagradas; em pôr escapolas, ou certos pedaços de madeira nas paredes, para atar n'ellas, e nos esteios, que ficavão no meio da casa, as redes, a fim d'accommodar-se muitas na mesma casa. Todos sabem, que as macas do Brasil se-chamão *redes*.

(4) Os Templos são magnificos, e a Cathedral é talvez a mais magestosa não só do Brasil, mas tambem da Europa, pela sua nobilissima Architectura. A Séde Episcopal, servida de seis Conegos Presbíteros, quatro Diáconos, e quatro Subdiáconos; e de quatro Dignidades, Arcediago, que é o Presidente do Cabido, Arcipreste, Chantre, e Mestre-Escolla; influe de maneira na prática do Culto Sagrado, que me-atrevo a dizer, que talvez sejam muito poucas as Cathedraes, que entendão tanto de Liturgia, como a do Pará: ao menos é certo, que nenhum outro Clero, dos que tenho visto, apresenta um exterior tão grave, como o do Pará, onde nunca se-vê um Clerigo com outro vestido, que não seja o talar.

Há com effeito alguns Templos, que por muito velhos menos attenção merecem, como são: a Misericordia velha, que em outro tempo foi Freguezia do Bairro da Campina; a Igreja da Senhora do Rosario; e a do Collegio dos Jesuitas: porém são magnificas as Igrejas de S. João; de Santa Anna, e os Conventos de Santo Antonio dos Capuchos, dos Carmelitas Calçados, e das Mercês: estes tres Conventos, edificados á borda do mar, respirão sumptuosidade.

O Templo da Senhora de Nazareth, distante da Cidade um quarto de légua, e para onde se-conduz a excellente estrada (á qual elle dá o nome), formada de casas, e arvoredos, é formoso: e a Igreja do Espirito Santo, edificada sôbre um elevado outeirinho, e concluida pelo zêlo do infatigavel *Seabra*, cujo Nome durará sempre, é a cousa mais prasenteira, que dar-se póde, não só pela amenidade do sitio, mas tambem por ser a meta, para onde se-dirigem todas as ruas, travessas, e passeios da Cidade.

E'sta Igreja, suppõe-se, erigir-se-há cedo em terceira Pa-

das nossas Praças (5), realção muito a formosura da nossa Cidade.

rochia , pois hoje são já muito extensas as duas dos dois Bairros , de que consta a Cidade , denominados *da Cidade* , cuja Freguezia é a da Sé ; e *da Campina* , cuja Matriz é a Igreja de Santa Anna.

(5) O Largo do Palacio nada inveja ao Rocío de Lisboa ; pois que sendo fechado em quadratura por bellos edificios , ao seu lado do Norte se-admira o delicioso jardim , cercado d' excellentes grades , com um majestoso aqueducto , e onde se-dão plantas medicinaes a quem as-pede. O Palacio do Govérno , edificado pelo Capitão General d'esse Estado , Fernando da Costa d'Ataide Teive , para habitação do seu Successor Francisco Xavier , é obra magestosa : n'elle estão os Tribunaes das Juntas da Fazenda , e Justiça ; o Erario ; e nos fundos , pela parte da Igreja de S. João Baptista , um grande quintal , com excellente pomar , e horta.

Este Palacio fica ao lado Oriental , e do lado opposto fica a *Ribeira* , vulgo *Casa das Canoas* , onde estão os Armazens dos provimentos do Exército , e Marinha , administrados por um Almo-xerife , e regidos pelo Intendente da Marinha , que é hoje o Ill. Alexandre de Sousa Malheiros , cuja actividade e prudencia tem dando grave tom ao regimen maritimo. D'este mesmo lado da *Ribeira* está o edificio dos extinctos Jesuitas , o qual é hoje dividido em quatro partes ; pela da praia , algum tempo Alfandega , hoje é Armazem Real ; correndo do Nascente ao Poente é o Seminario , o qual , dobrando para o Sul , communica com o Paço Episcopal , Obra magestosa , fronteira á Cathedral , e a cujo lado Oriental fica a Igreja dos Jesuitas , que chamão o *Collegio* , onde hoje está a Confraria da Misericordia.

Todas as Praças são vistosas , tanto pela sua extensão , como pela nobreza dos seus edificios : são dignas de menção a das Mercês , de Santo Antonio , do Carmo , da Sé , conservando todavia o titulo de *Largos*.

A Praça das Mercês era antigamente a do Mercado , em nada inferior á da Figueira de Lisboa : n'ella se-vião a vender carnes , peixes , e todas as qualidades de fructas , e bebidas feitas d'ellas , em certas casinhollas , cobertas , sem paredes , a que chamão *Quitandas*. O Exm. D. Francisco de Sousa Coutinho , que sempre attendeo á boa policia da Cidade , mudou-as para a borda do mar na frente da rua da praia. Mandou elle tirar as telhas , para aliviar o pêso ; e sem despregar o mais pequeno pedaço de madeira , transplantou essa extensão de *Quitandas* para o lugar , em que hoje estão , sendo elle o primeiro , que começou a levantá-las , a fim de animar o Povo com o seu exemplo a pôr em execução uma empreza , que parecia difficilissima. Conservão-se hoje no mesmo estado ; e as *Quitandeiras* (todas Pretas) pagão certo rendimento

Não há com effeito essa prodigiosa quantidade de Templos, e Praças, que vemos nas Cidades, que são muito antigas; porém o menor número das nossas é superior ao maior de algumas da Europa, principalmente pela sua belleza.

As nossas ruas são formosas (6); e o nosso Passeio Público talvez não seja inferior á *Togleria di Napoli*, pois participando do melhor de Veneza, e sendo as suas ruas espaçosas, formadas de copados arvoredos, muito direitas, e conduzidas desde o interior da Cidade até uma longa distancia dos seus suburbios, accompanhadas por ambos os lados de rios, se bem não tão caudalosos como os de Veneza, vem d'esta fórma a ser um objecto muito aprazível. Quem diria, Amigo, que o *piri* (7), em ou-

mensal ao Senado, segundo a quantidade das *Quitandas*, que occupão.

O Largo da Sé é tanto mais magestoso, quanto mais nobres são os edificios, que o-cercão. A Cathedral, o Paço Episcopal, o Castello, dois Hospitaes, um Real, outro dos Pobres, vulgo da *Charidade*, e tres grandes ruas, que n'elle desembocão, ennobre-cem-o muito.

A construcção do Hospital da Charidade deve-se ao zélo infatigavel do Exm. D. Fr. Caetano Brandão. Este veneravel Prelado saía á rua com os Seminaristas, e entoando devotas Antiphonas, pedia esmolos, edificando o Povo com a manifestação das suas virtudes. A Charidade dos Fieis aumentou as rendas d'esta casa de maneira, que em poucos annos veio a ser a mais poderosa d'aquelle Estado: é proprietaria de muitas moradas de casas na Cidade, muitas fazendas fóra d'ella, e particularmente da Ilha de Caviana, que é a maior de todas as comprehendidas na Ilha grande de Joannes, vulgo *Marajó*. Conservou-se este Hospital no poder Ecclesiastico por algum tempo; até que a Meza da Misericordia, revolvendo as Ordenações do Reino, sujeitou-o á sua jurisdição, em que hoje persevera.

(6) A planicie e limpeza faz na verdade formosas todas as ruas do Pará, ao mesmo tempo que as principaes, como a da Praia; a de Santo Antonio; a da Cadêa: do Açougue; dos Cavalheiros; do Espirito Santo; a Formosa, vulgo do *Paixão*; e a do Norte; são magestosas, não só pelo seu comprimento, e largura, mas tambem pela nobreza dos seus edificios. De todas porém é mais notavel a do Norte, tanto porque está á borda do mar, como porque se-conduz em linha sempre muito recta desde o Castello, onde começa, até o Convento do Carmo, onde acaba.

(7) *Piri* chamão os Naturaes ás terras alagadas. Até o govêrno do Exm. D. Marcos de Noronha, Conde d'Arcos, podia navegar-se em *montarias* (Canoa pequena sem quilha) desde o

tro tempo navegavel, hoje tinha de ser terra muito firme? A ac-

Arsenal até ao Largo do Palacio: este Governador porém, applicado totalmente á felicidade dos Povos, no curto espaço de tres annos, que durou o seu govêrno, augmentou muito a Cidade do Pará, fazendo entulhar a vasta extensão do *pirí*, e formando n' elle bellissimas ruas d' arvoredos, excellente passeio, que os Naturaes chamão as *estradas*. As ruas tem um declivio para os lados, a fim de lançarem as águas da chuva para as vallas, que sendo navegadas pelas montariás, merecem bem o nome de rios.

E' na verdade este Passeio objecto assás deleitavel: elle é unido á Cidade com igual extensão á da mesma Cidade; e porque o pentagono, que á frente d' ella apresenta, aos olhos d' um topographo menos rigoroso é uma curva; correspondendo a ésta pela parte opposta á estrada de S. José, que se-estende desde as Obras do Recolhimento até ao Largo da Polvora, Têrmo da Cidade pelo Norte; vem o Passeio a fazer com a Cidade um perfeito círculo, cujo diametro é a longa estrada, que se-conduz em linha recta desde o Recolhimento até o mesmo Largo da Polvora. Todas as Estradas são famosas; porém ésta é mais, pois, ainda que na sua formatura corresponda ás outras; com tudo, extendendo-se em linha muito recta desde o Recolhimento até á Igreja do Espirito Santo, e d' ahí com muito pouca declinação até o Largo da Polvora, é o centro, para onde se-conduzem todas as mais. Cinco estradas principaes saem do interior da Cidade para o Passeio; e entre ellas é mais notavel, a que vai do Jardim do Largo do Palacio em linha recta até á Igreja de S. José; e cortando a do centro, fórma com ella uma bem feita cruz, que é defendida pela Guarda, chamada das *Cancellas*, a qual vigia continuamente o mesmo lugar, em que se-encrusão as duas estradas. Uma porta levadiça, junto ás Obras do Recolhimento á entrada do canal, que leva as águas aos rios, que banhão as beiras das estradas; impede ás enchentes alagarem as Quintas, Hortas, e Pomares, que cercão as mesmas estradas: mas apesar d' este obstaculo, as águas da chuva, e ainda as que entram a furto pelo canal, tornão as vallas capazes da navegação das *montariás*, que, surgindo além da ponte d' Alfama, vão ancorar ás *Cancellas*.

A' bôcca da longa estrada, que é o diametro da Cidade, e Passeio, divisão-se algumas paredes principiadas, que recordão aos Paraenses a saudosa memoria do Veneravel Bispo D. Fr. Caetano Brandão. Este Pastor bom, buscando a felicidade das suas ovelhas, quiz ahi fundar um Recolhimento, ou Convento de Freiras; mas a sua retirada para o Arcebispado de Braga fez, com que ésta Obra não fosse concluida: e o lugar, que tinha de ser dedicado á habitação das Virgens consagradas ao Senhor, veio a ser mais que

tividade d' alguns dos nossos Generaes deve-se uma obra tão magnifica.

Que satisfação, meu Amigo, não experimenta qualquer n' este Passeio, quer seja amante do prazer, quer amigo da contemplação? A longa distancia, que medeia entre umas e outras estradas, deixa vastos terrenos, em que se-divisão bellas Quintas, deliciosos Jardins, e vistosos Pomares (8), com edificios magni-

profano, pelo estabelecimento do Açougue, pertencente á Fazenda R., que n' elle se-tem conservado até hoje. Há tambem outro Açougue da Marchantaria, o qual fica na rua, a que dá o nome, junto ao Convento das Mercês. Este Convento, pela extincção dos seus Frades, passou a ser Alfandega, e Quartel do Regimento d' Estremôz, conhecido pelo nome de *Chichôrros*. Além d' este há outro nos fundos da Cidade, e princípio do Passeio, onde está aquartelado o Corpo de Tropa, que foi de Pernambuco para a conquista de Cayenna, mas que por mui fortes razões não se-achou n' essa acção; e tambem o Regimento, denominado da *Cidade*, por ser ahi que elle se-formalisou. E' conhecido este Aquartelamento pelo nome de *Quarteis da Cidade*. Há mais outro nos fundos do Passeio, onde se-acha o Corpo d' Artilheria: é conhecido com o titulo de *S. José*, que dá o nome á famosa estrada, de que já se fez menção. Tal é a Guarnição da Cidade, composta de dois Regimentos d' Infanteria, um Corpo d' Artilheria, e esse Corpo de Tropa Pernambucana, além de dois Regimentos de Milicias, conhecidos com o nome de *Auxiliares da Cidade*, e da *Campina*; e um da *Chuçadeira*.

Tem a Cidade quatro Fortalezas; a Barra, que defende a sua entrada, bem municuada de gente, e peças, feita sôbre o mar, e distante da terra; o Reducto, junto ao Convento de Santo Antonio; o Fortim, junto ao das Mercês: e o Castello, sôbre o mar, unido porêrn á Cidade, obra defensavel pela mesma natureza, por ser um alto morro. Tambem há na Cidade um Corpo inutil de Tropa de Pretos, conhecido com o nome de *Bombeiros*, e em Portugal, dos *Henriques*. Por todos os Rios e Villas há Milicianos; e algumas tem além d' isso *Chuçadeiros*. As Villas de Macapá, e Chaves tem Tropa de Linha, Regimento denominado de *Macapá*. O Marajó tem uma Legião, composta de Cavalleria, e Infanteria; e commandada por um Coronel, que é hoje o mesmo Inspector d' essa Ilha, Antonio Joaquim de Barros, cuja actividade se-tem distinguido muito no govêrno d' ella.

(8) As Quintas (os Naturaes chamão *rocinhas*, com differença das que ficão fóra da Cidade, ás quaes dão o nome de *roças*, ou *sitios*) dão muito interêsse, não só pelas hortaliças, mas tambem pelas outras producções, especialmente *Girofle*, e

ficos. Os Proprietarios sentem os effeitos da sua industria com os interêsses acompanhados do prazer ; e os viandantes deleitão a sua vista , e nutrem o seu espirito com a contemplação de objectos tão apraziveis.

Notai porém , que os que assim aformoseião a nossa Cidade não tem n'ella o seu berço. ¿ Que vexame não deve ser para nós ver , que vem gentes d'outros Paizes mostrar-nos os differentes modos , porque a Natureza prodigalisou connosco os seus beneficios ? ¿ E se nós nos-aproveitassemos d'elles , como não estaria hoje florente o nosso Paiz ? Deo-nos a Natureza producções especiosas , deliciosos fructos (9) , um Paiz susceptivel de toda a cultu-

Canella. A Fazenda Real tem grande extensão de terreno plantado de *Canelleiras* , e já chegou a lucrar quinze mil cruzados dentro d'um só anno. Ordinariamente são as Quintas cercadas de páo a pique ; outras de muros ; e muitas de *jasmineiros* , planta estimada não só pela sua grande , alva , e odorifera flor chamada *jasmim de General* , mas tambem pela sua flexibilidade para os mesmos intrincheiramentos , que em Portugal se-fazem do *buxo*. Note-se com tudo , que a maior parte dos Proprietarios das Quintas não são Paraenses.

(9) Não cabe nos estreitos limites de uma Nota dar exacta relação de todas as fructas , de que abunda o Pará ; pelo que proponho-me a fazer menção das mais ordinarias , limitando-me a descrever as de maior ponderação ; devendo notar-se , que todos os vocabulos , por que ellas se-designarem , acabados em *i* , ou em *u* , tem a última carregada ; dos que acabão em *e* , só *caffé* ; e dos acabados em *a* , só tem a última carregada *ananá* , *arassá* , *biribá* , *cará* , *cutitiribá* , *itoá* , *inajá* , *muçajá* , *murucujá* , *piquiá* , *taperebá* , *tucumá* , *uareá* , *pataoá* : todos os mais , bem como os acabados em *o* , tem a penultima longa.

São muitas e differentes as maneiras , porque os Naturaes fazem uso das fructas do seu Paiz. Servem-se do *uassahí* , *bacába* , e *pataoá* , depois de reduzidas a vinhos : põem a amollecere em água quente estas fructas , que são graudas sementes (a que chamão *carôço* , nome especial d'algumas) , cubertas de certa massa tenra , delgada por extremo , e oleosa , sôbre a qual está a casca , que é mais compacta e sécca : mollicada esta massa á fôrça da quentura d'água , amassão-a ; e liquidando-a com água fria , extrahem-lhe as fezes por uma peneira (que chamão *gurapêma* , feita de *guarumá* , certa cana , cuja casca , limpa do amago é semelhante á palhinha , de que se-fazem os assentos das cadeiras) ; e d' esta fôrma é purificado o vinho , que todos bebem com farinha de páo em porção sufficiente ; e uns além d'isto com assucar , outros com sal ; porém este é mais usado no vinho de *bacába*. D'estes vinhos ,

ra ; mas elle não floresce ; a nossa felicidade está emprazada ; e a

nenhum dos quaes tem espirito , o mais usado é o de *uássahí*, por causa da sua abundancia em todo o anno : tem muita acceitação , e de muitas pessoas é ordinario sustento , principalmente dos pobres, a quem a indigencia obriga a saciar-se com uma *cuia* (certa fructa de figura espherica , que serrada ao meio , e limpa de certa massa inutil , que tem dentro , serve de vazo , para por elle tomar-se toda a qualidade de bebidas : cada metade é uma *cuia* , é o copo do Pará), cheia de meia canada d'elle. Na côr differem estes vinhos : o de *bacába*, e *pataoá*, é branco : o de *uassahí*, é rôxo. As suas arvores assemelhão-se nos braços , por serem palmas : differençando-se porêem no tronco , torna o *uassahí* a ter dobrada estimação , porque a sua arvore , cortada e partida em quatra achas (que chamão *jussára*), serve para envarar as paredes de madeira , e para taboado dos *giraos* (assim chamão todo o sobrado feito de *jussáras*. Os Lavradores fazem bastante uso de taes sobrados , quer sejam pobres , e n'este caso até o mesmo sobrado da casa , em que habitão , é *girao* ; quer sejam ricos , e então para poupar mais despesas , fazem grandes *giraos* junto aos armazens das suas lavouras , a fim de pôr ao Sol sôbre elles as suas colheitas , para d'este modo escaparem ao estrago dos animaes domesticos. Os que são feitos para este fim sómente , chamão-se *tendaes*).

Do *murutí*, *inajá*, *mucajá*, e *tucumá* também fazem vinho : porêem d'este último mais se-usa nos mingaus. Chamão *mingau* geralmente a toda a fructa , que sendo amassada , e liquidada com água , ferve-se ao lume : especialmente põem a farinha fervida ao lume em água e sal : dá-se um nome particular a cadaum , conforme a mistura , que leva ; e assim diz-se *mingau* de *uassahí*, de *bacába*, de *tucumá*, etc. , quando além da farinha fervida em água e sal , se-lhe-ajunta o vinho de *uassahí*, de *bacába*, de *tucumá*, etc. ; devendo notar-se , que o de *tucumá* é mais usado no *mingau* d'arrôz ; e que a farinha de pão , simplesmente com água , sem sal , e sem ir ao lume , chamão *tiquára* , e os Tapuios *jacúba* , caffè ordinario dos Pretos e Tapuios , bem como nos Certões o *guaraná* é o dos Brancos. O mingau é o almoço ordinario dos pobres e crianças , especialmente escravos.

As arvores d'estas quatro fructas há pouco mencionadas , *murutí*, *inajá*, *mucajá*, e *tucumá*, são palmeiras ; e ainda que intuteis ; com tudo dos braços do *murutizeiro* os rapazes fazem gaiólas , e ainda alguns anciãos servem-se d'elles para as paredes divisorias dos seus gabinetes. A molleza demasiada da sua substancia , muito sujeita á corrupção , torna o *murutí* incapaz d'obra alguma ; motivo porque os naturaes também não fazem uso do *mu-*

que causa se-poderá attribuir isto? Conhecem outros, quanto a

tutí, que, sendo madeira muito mais forte e dura, que o *murutí*, é comtudo semelhante ao pinho europeu.

Algumas peras de conde tenho comido, que me-tem sabido á *mangaba*. E'sta é a fructa mais deliciosa do Pará, no meu conceito: a sua doçura, a falta de semente, a massa bastante-mente oleosa, a casca muito tenra, e em fim a sua mediana grandeza, como uma pera de conde, tudo isto excita muito o appetite.

O *cutitiribá*, diverso da *mangaba*, sómente no sabor, e demasiada secura da sua massa, é excellente, mas requer grande cuidado, a fim de não fazer engasgar pela falta de saliva.

A *guaiába*, semelhante ao figo na multiplicidade das sementes, mas diverso pela solidez de sua massa, é o pomo delicioso dos rapazes, e d'ella fabricão-se os doces de caixa, que se transportão á Europa com o nome de *guaiabáda*. O *arassá* é uma especie de *guaiába*, porém muito azeda.

Do *cupuassú*, *cajú*, e *taperebá* fazem-se também especiosos vinhos, sendo que este último excita o appetite da comida.

O *bacáte* (outros dizem *abacáte*), semelhante a uma pequena garrafa, com bojo, e pescoço, tem uma grande semente; mas apesar d'isso é bastante a sua massa, e tem excellente sabor, especialmente comido com assucar: é oleoso, e diz-se ser aphrodisiaco.

O *bacorí*, pela sua grande casca e semente, apesar de ser savorosissimo, não deve ser muito appetecivel, porque apenas tem uma muito delgada massa, que cobre as sementes. O mesmo succede a respeito do *umarí*, e *piquiá*.

O *ananá* é das melhores fructas, não só pelo sabor doce, mas também por ser a de maior massa; pois, sendo da grandeza d'uma pequena *melancia*, tirada a casca, tudo o mais é comestivel.

A *banana* (mais conhecida no Pará com o nome de *pacóva*) corresponde ao *uassahí* na sua abundancia: apesar d'isto não se-lhe-póde negar o seu merecimento; e se os Europeos tivessem *bananas*, não importarião queijos ao Brasil; porque a *pacóva* com queijo é um manjar muito delicioso. E' a *pacóva* o pão dos Escravos em Cayena; e no Pará usa-se d'ella crua, assada, e cosida. Assada, com assucar, e manteiga do Reino (digo assim para differença das manteigas de tartaruga, e peixeboi, de que no Pará se-faz uso, não só nos candieiros, mas também nas panellas: é a de tartaruga com especialidade o tempêro de todas as viandas) é excellente doce, feito de repente: cozida porém, e amassada em água é vinho primoroso. Há diferentes especies de *pacóvas*,

Natureza se-mostra pródiga connosco ; e sô nós não o-havemos

e concordando todas em ser compridas , como os paios ; as que tem o maior comprimento , chamão-se especial , e simplesmente *pacóvas* : as que tem o menor ; *pacóvas de S. Thomé* : e as que guardão a mediania ; *pacóvas de Cayenna*, por serem indigenas d' este Paiz.

A *batáta*, *macaxeira*, e *cará* são raizes doces ; motivo porque não se-comem com carne.

O copioso licor , que as *canas* (nome particular ás d'assucar no Pará) sendo esmagadas nos engenhos expellem , é o que se-chama *garápa*, que sendo bebida em quantidade promove a disenteria. Em quanto é doce ; sendo posta a ferver ao lume até certo ponto , fica *mel* (o qual em Portugal se-chama *melaço*, para differença do mel d'abelha , que no Pará se-chama *mel de páo*) : este se-reduz a assucar, tendo passado por outros pontos e vazilhas. Querendo porém fazer-se aguardente , fica a *garápa* a azedar por oito ou dés dias ; e depois vai aos alambiques , os quaes , póstos ao lume , destillão um líquido claro , e espirituoso , que chamão *caxaça*, agoardente de muita estimação , e interêsse para o Estado , pela recompensa da falta do vinho Europeo.

A *caxaça*, restillada novamente com herva doce , chama-se aguardente d'aniz , por ficar algum tanto da côr do anil.

As utilidades da *cana*, o *mel*, o *assucar*, *caxaça*, e *aniz* abrangem todo o systema do grande commércio do Pará : a grande exportação para outros Estados , e especialmente o consumo no mesmo Paiz fazem haver falta na mesma abundancia , com particularidade da *caxaça* : os Pretos e Tapuias são verdadeiros toneis , onde se-depositão todos os annos muitos mil almudes de *caxaça*.

O *cacáo*, ramo principal do commércio do Pará com a Europa , é de figura oval , do comprimento quasi d'um palmo : a casca de substância muito compacta e grossa , mas vidrosa e facil de quebrar-se ; e um aggregado de sementes cobertas de certa massa muito delgada e aquosa , eis-ahi o que constitue a sua essencia. Faz-se d'elle excellente vinho , amassando-se as sementes (como já notei a respeito de todos os mais vinhos , os quaes nunca são espirituosos , por não serem fermentados ; e quando succederem azedos , não os-bebem , nem continuão em mais operações) : põem-nas depois a seccar ao Sol , e então é que entrão em commércio. Tambem fazem d'elle excellente chocolate.

A sua árvore (*cacoeiro*) seria excellente lenha , por ser muito sêcca , se disso não resultasse a estagnação do commércio ; por cujo motivo não se-applica a esse fim : com tudo dois pedacinhos d'ella , esfregados um no outro tem a propriedade de ferir lume.

conhecer? Se nós tivéssemos adquirido luzes, por cujo meio nos-

A cinza da casca da fruta do *cacáo* serve para fazer sabão; porém não é tão usada, como a da árvore chamada *chiriubeira*.

Não descrevo outras fructas ordinarias, ou por serem de menor ponderação, como o *abió*, a *jaca*, *manga*, *ata*, o *jambo*, a *pupunha*, e outras; ou por muito conhecidas na Europa, como o côco, a laranja, o limão, melão, melancia, abobra, etc.: mas passo a fallar da *mandioca*, fazendo uma exacta descripção de todas as utilidades, que os Naturaes tirão d'ella.

Um arbusto chamado *maniva*, cujas poucas fôlhas *sôccadas ao pilão* (gral muito grande, feito de madeira, onde os Naturaes pisão, ou *sóccão* o arroz, caffè, etc.), e cozidas com carne ou peixe, e ordinariamente com pés de vacca, tem o nome de *manissôba*; eis o que produz a raiz tão conhecida com o nome de *mandioca*, que tendo ordinariamente o comprimento d'um até dois palmos, a sua maior grandeza é do comprimento e grossura do braço d'um homem gordo.

Propondo-se os *roceiros* (nome, que no Pará dá-se aos Lavradores, bem como em Pernambuco, *matútos*; na Bahia, *tabaréos*; em Coimbra, *lapónios*) a fazer farinha, arrancão a *mandioca*; põem-na de molho em póços por oito ou quatro dias, até ficar muito molle; tira-se-lhe a casca, que é inutil; amassão-a, e estando ligada em uma só massa, espremem-a em *tipitis* (uma especie de sacco comprido, redondo, e de meio palmo de diametro, feito de *guarnmá*, de que já fallei, quando tratei das *gurupemas*: o seu tecido é quasi igual ao d'estas, e differençando-se em não ter buracos, a fim de não cahir a massa para os lados, tem a propriedade da elasticidade, para que, comprimindo-se e dilatando-se, faça expellir o licor, de que abunda a mesma massa): e depois de ter lançado todo o líquido, que tinha, e inteiramente sécca, passão-a por grandes *gurupemas*, a fim de purificar-a d'alguns pedaços duros, vindo d'esta maneira a ficar semelhante ao trigo moido. Então é que a-lançam nos fornos, abertos por baixo para conservarem lume, e descobertos por cima; e por conseguinte totalmente diversos dos de pão na Europa; e mexendo-a cuidadosamente com o *rudo* (remo, cuja pá é posta transversalmente), d'este modo se-vai endurecendo uma multiplicidade de grãos, em cujo aggregado consiste o pão do Pará, onde é sempre conhecido com o nome de *fariuha*; para distincção do pão de trigo, ao qual reservão especialmente o nome de *pão*. Tal é o modo de fabricar a *farinha d'água*, que, não entrando em commercio marítimo, é o pão de toda a qualidade de pessoas no Pará, apesar de provocar muito a *azia*, como eu o-experimentei: a sua grande quantidade consome-se toda no Paiz; e só se-exporta a fa-

aproveitassemos das riquezas do nosso Paiz: se tendo frequentado

rinha de *tapióca*, e a *sêcca*, tão conhecida em Portugal com o nome de *farinha de páo*.

E'sta (no Pará chamada *farinha sêcca*) na sua factura differere da *d'água*, em não ir aos poços: mas logo que é arrancada a *mandióca*; descasca-se; ralla-se; e ficando por isso uma só massa, sempre aquosa, vai aos *tipitís*: e então segue todos os termos da outra, ficando com a côr branca, em razão de não ter-se corrompido nos poços; o que dá motivo a que a *d'água* seja amarella, ou palida, ou escura, segundo a maior ou menor putrefacção, proveniente da demora na água. D'aqui infere-se que o motivo de chamar-se *sêcca*, é por não ter estado de molho nos poços a *mandióca*, como succede para fazer a *d'água*.

O licor, que a *mandióca*, expremida nos *tipitís*, destilla, é amarello: mas nem todo elle serve, pois o que sahe da *mandióca*, preparada para farinha *d'água*, é inutil, em razão da sua podridão; porém o que destilla a que se-prepara para farinha *sêcca*, é excellente, sendo fervido, e se-chama *tucupí*, mólho saborosissimo para caças, e especialmente peixes.

O *tucupí*, antes de ser fervido, consolidando-se no espaço de muitas horas, apresenta uma massa solida, aquosa, e muito alva, a que chamão *tapióca*; da qual tambem fazem farinha, a que ella dá o nome, e é a que com a *sêcca* do Pará se-exporta para Portugal, onde se-usa d'ella para os caldos chamados de *tapióca*.

D'esta fazem-se tambem os pós de goma, tendo-se pôsto a seccar ao Sol: é outro ramo de commercio, ainda que pouco interessante; e d'elles fazem os Naturaes não só goma, mas tambem biscoitos, que supprem no caffè a falta do trigo.

Da *tapióca* finalmente, fervida em água e sal fazem os Naturaes certa goma, mais sólida que a de roupa, chamada *tacacá*, que borrifada com o mólho de *tucupí*, é bebida deliciosissima até para os Estrangeiros.

Os *beijús*, semelhantes no volume e figura a dés hostias postas uma sôbre outra, fazem-se da mesma massa da *mandióca* já preparada e pronta no forno para farinha, cozendo-se cada porção na sua fôrma da mesma figura. Segundo a qualidade da farinha, assim é a do *beijú*; chamando-se *beijú de tapióca*, o que é feito da massa preparada para *farinha de tapióca*; e especial e simplesmente *beijú*, o que se-faz da que é para *farinha sêcca*; o qual, sendo torrado, com manteiga é melhor para o caffè, do que as fatias.

O *beijú*, que se-faz da massa preparada para *farinha d'água*, chama-se *beijú-uassú* (*uassú* é termo dos Tapuias, e quer dizer grande: com propriedade se-dá tal nome a este *beijú*, pois tendo

os Sabios, soubessemos promover a industria dos Póvos; se nós mesmos em fim soubessemos pôr em exercicio a nossa aptidão; como não floreceria o nosso Paiz? E' o sistema adoptado pelos nossos Avós a causa de tão terriveis effeitos: o horror, que tiveram sempre os Paraenses a deixar sair seus filhos do seu seio, eis o principio fundamental do seu atrasamento.

A indolencia, que todos reconhecem ser propriedade nossa, não provém d'outra causa, senão da rudeza, em que vivemos: no Pará muitos há, cujos espiritos se-fossem cultivados, terião de florecer muito. De que serve, que um rapaz muito activo succeda no regimen de sua casa a seu pai, se elle começando a sua carreira por casar, gasta toda a vida em plantar *mandióca*, arroz, milho, e algodão, sem adiantar mais cousa alguma? Nasce, vive, e morre estúpido: e de que serve tal actividade? Ficão os filhos, unico fructo das suas diligências; e tem outra semelhante vida; e assim succede uma serie de activos inuteis, e prevalece a indolencia.

Que fazem esses activos, quando por occasião de cultivar as suas terras, a cada passo encontrão preciosas madeiras (10),

ordinariamente palmo e meio até dois de comprido, é maior que os dois primeiros): é d'este que se-destilla a famosa aguardente denominada de *beijú*, a mais forte, que hoje se-conhece; e d'elle se-faz tambem o vinho, chamado simplesmente *beijúassú*, unico do Pará, de quem se-póde dizer, que *lætificat cor hominis*, estando algum tanto azedo.

Taes são as vantajosas utilidades, extrahidas da *mandióca*; e apesar de ter em seu desabono provocar a azia, isso com tudo só nota-se na *farinha d'água*; pois a *sêcca* extingue-a, e fortalece o estomago. Por ésta razão não posso deixar de lamentar ainda uma vez a nossa negligencia, em não uzarmos d' ésta, sómente por pouparmo-nos á maior difficuldade de sua fábrica.

Assentão alguns ser veneno a *mandióca* crua, e Mr. de Beauchamp erradamente o-assevera. E' certo, que o *tucupí*, e todas as mais obras feitas d'ella, em quanto não são fervidas, causão morte: porém quando está em ser a mesma raiz, é pasto dos viados, e do gado; e passando por lume, é o excellente pão, e unico, de que mais utilidades se-conhecem.

(10) Abunda o Pará de madeiras excellentes para toda a qualidade d'obras: para Embarcações são especialmente escolhidos o *angelim*, *cumará*, *piquiá*, *pão de roza*, e *castanheiro*. O *pão de roza* tambem se-applica a obras finas; e o *castanheiro*, especial para mastros, é o que produz as *castanhas*, que em Portugal sem razão se-chamão do *Maranhão*, sendo que para ahi se-expórtão do Pará: d'elle se-tira a *estopa* para calafetar as Embarcações. O *ua-*

que fôrmao o plano dos nossos bosques? ¿ Quanto não deve ser louvado João Antonio Martins pelo bom uso, que faz d'ellas (11)? ¿ Porque razão outros, que possão ter Navios no mar, não hão de seguir o seu exemplo? Desgraça certamente lamentavel é a nossa, que podendo aumentar o nosso Paiz, servindo-nos das suas produções, por nossa negligencia o-diminuimos, queimando as suas riquezas. Sendo tão vasta a extensão dos nossos bosques ¿ porque razão nos-servimos das *andirobeiras* para lenha (12)?

Não posso deixar d'attribuir ao systema do Paiz o emprazamento da nossa felicidade: em um Paiz tão abundante, como é o nosso, não era de temer, que houvesse falta de mantimento ¿ mas que aproveita haver nos nossos matos tanta caça (13)?

capú tem tal duração, que avança seculos: d'elle se-fazem as obras, que promettem mais consistencia, como são as portas, e janellas principaes, os vigamentos, etc.: é madeira muito pezada, e dura; impenetravel á serra, e só lavrada a machado: as paredes formadas de seus esteios sustentão os maiores edificios. Os taboados ordinarios são de loiro; e os forros das casas, de *marupaúba*, madeira leve, de que os Marcineiros fazem muito uso. Para obras finas são especiaes o *páo amarello*; o *páo roxo*; a *marapinima*, quasi preta; e a *macacaúba*, que é vermelha com veas roxas.

(11) O unico filho do Pará, que lá tem feito Navios, é João Antonio Rodrigues Martins, o mesmo, de quem já fiz menção na primeira Nota.

(12) *Andirobeiras* são árvores, que produzem a *castanha d'andiróba*, de que se-fabrica azeite excellente para luz, e muito medicinal. Podia este ser um ramo principal de commercio: mas há tanta falta d'actividade, que até muitos derrubão as suas árvores para lenha, por ser muito combustivel.

(13) *Veado*, *paca*, *cutia*, *taititú*, *anta*, *porco*, *tatú*, *capiuára*, *mucúra*, *guariba*. Há *porcos* domesticos, e do mato: d'estes é especie o *taititú*. A *guariba* é especie de *macaco*; e ainda que ambos não sejam muito usados; com tudo os caldos da *guariba* applicão-se ordinariamente para fortalecer os enfermos. O *tatú* faz-se notavel, pela dura concha, que o-cobre; e a *mucúra*, não só por ter debaixo do ventre o sacco, onde recebe os filhos, mas tambem por ser a *raposa* do Pará. E' ésta o *Sarigue* de Buffon; e o *Opossum* de Linneo, Tom. 1.^o pag. 109. ed. Conimb. 1. O *taititú*, bem como o *porco do mato* (este chamão os naturaes *taíassú*), tem sobre o dorso certa cartilagem, que segrega um fluido fetido, e é o que os naturaes chamão *catunga*; e Linneo *cystis liquore castoreum fere olente referta*, Tom. 1.^o pag. 254. ejusd. ed.: porém tirada ella, a sua carne é deliciosa, especialmente sendo de *tucupí*. Sobre a *paca* diz Marcgr. Hist. Bras. pag. 224: Car-

Abundão os nossos rios de excellente peixe (14) ; mas por ventura abunda de peixe a Cidade? ; Como não apparecem essas aves (15), que abrangem o numerozo concurso dos habitantes das árvores, que enchem todo o nosso vasto Paiz? Nas vendas apparece apenas um pouco de *carne secca*, *pirarucú*, e peixeboi (16); e de resto ainda que haja dinheiro, não há que comer.

nem habet eximiam et pinguem, ita ut non habeat opus lardo, quando assatur, unde Lusitanis Caça Real vocatur illorum venatio. Eu o-confirmo, avançando, que ella toma dobrada estimação, sendo de *tucupí*.

De todas éstas Caças faz-se mais uso do veado, da *paca*, *cutia*, *taititú*, *anta*, e *pôrco*: as outras ordinariamente são só para os Escravos, apesar de que muitos Brancos gostão d'ellas, com especialidade da *mucúra*, que dizem ter o sabor da *gallinha*.

(14) Há grande quantidade de peixes não só nos rios, mas tambem nos lagos: aos que habitão nos lagos, chamão os Naturaes *peixes do mato*. Dos peixes ordinarios dos rios a *piraíba* é o maior, pois tem uma até duas varas de comprido: sempre é muito gorda, e tem grande volume: é especie sua o *filhôte*. O *tucunaré*, *dourado*, *acará*, *bacú*, *pacú*, e *bagre* são excellentes. Geralmente todos os peixes, sendo de *tucupí* são muito saborosos; e os do *mato*, muito mais; distinguindo-se entre estes a *tariira*, e o *tamuatá*. O *bacú* é notavel, por ter o ventre muito volumoso: em cuja allusão aos homens barrigudos no Pará chamão *bacú*, avançando a methaphora aos frouxos e negligentes.

(15) As aves, que estão no número das caças, são o *matim*, *jacami*, *cujubí*, *arára*, *marréca*, *pato*, *sururina*, *pomba*, *papagaio*, e *inambú*. Há *pombas*, e *patos* de casa e do *mato*: é especie d'estes a *marréca*, que abunda em *Marajó*, d'onde se exportão para a Cidade: é a ave mais saborosa no meu conceito; com tudo o *inambú* é reputado a *perdiz* do Pará.

(16) Conserva-se muitos mezes no Pará a carne e o peixe, salgando-se e secando-se. Dos Certões, onde há grande abundancia de peixes, especialmente do *pirarucú*, e *peixeboi* (semelhante ao boi na grandeza), todos os annos se-transportão para a Cidade muitas mil arrobas d'estes, principalmente do *pirarucú*, que é o *bacalhão* do Pará, e ordinario sustento dos escravos. O *pirarucú*, o *cacáo*, o *cravo*, e a *salsa* abrangem o systema commercial dos certões, permutando-se especialmente pela *caxaga*, e mais fazendas, devendo notar-se, que nos certões não se-admittem engenhos da guardente, porque d' ésta fórma estagnar-se-hia o commercio da Cidade, pois na *caxaga* está todo o alento d'aquelles Povos.

O Rio Negro abunda de tartarugas, e ahí se-fazem excel-

Eis-ahi, meu Amigo, o resultado do nosso abandono: os *Tapuios* só querem ter dinheiro, quanto baste para beber *caxaga*; os *Pretos* só querem dormir; e os *Branços*, vexados d'exercer uma profissão desairosa, deixão só para os *Rocceiros* todas essas delicias, que o Paiz occulta. Se os officios de caçador, e pescador não fossem reputados incompativeis com a Nobreza dos Nacionaes, a Cidade seria mais farta, e o peixe não custaria tão caro (17). Com razão deve ser louvado João da Costa (18), que não se embaraçando com esse modo de pensar, todos os annos regala a

lentes manteigas de *tartaruga* e *peixeboi*; e as saborosas *mexiras*, que são pedaços de *peixeboi*, conservados na sua manteiga.

A grande Ilha de Joannes (vulgo *Marajó*), pelos fertilissimos pastos de suas criadoras campinas, abunda de gado *vaccum* e cavallar, caças, e muito peixe: ella dá o gado para os açougues da Cidade.

Sendo differentes os lugares, em que há maior ou menor abundancia d'uma, ou outra coisa, pôde dizer-se, que o *Marajó* dá a carne; o *Certão* o peixe; o *Rio Negro* a luz; o *Abaité* (Rio) a *pacóva*; a *Vigia* (Villa) o carangueijo; e os rios circumvisinhos a farinha. Seja-me licito ainda outra vez notar, que havendo tanta abundancia de leite em *Marajó*, é raro ver-se um queijo, ou um arratel de manteiga, ahi feito.

(17) Certa quantidade de peixes, ordinariamente deseseis, enfiados em um *sipó*, é o que chamão *cambada de peixe*: cadaúma custa uma *pataca*, isto é, deseseis vintens; d'onde chamão-se *peixes de cambada* aquelles, que pelo seu pequeno volume são capazes d'este artefacto. *Sipó* é certo ligamento, que cresce nas árvores: é muito flexivel; e d'elle se-servem os Naturaes, como de cordas: há muitas especies, e a mais notavel é o *timbótica*, corda ordinaria, com que atão tudo, até os esteios das casas, em lugar de pregos. Há um arbusto, chamado *timbó*, cuja raiz esmagada nos *igarapés* lança um veneno, que faz, com que os peixes fiquem atordoados; e é então opportuna occasião de os apanhar. *Igarapé* chamão os Naturaes aos rios muito estreitos.

(18) E' natural do *Faial*; e hoje está estabelecido e casado no *Pará*; é activo, e o unico pescador de nome da Cidade, mas com tanta infelicidade dos seus habitantes, que não exercita sempre este officio. Applicado á Aggricoltura, não se-emprega actualmente na pesca; e só nas quatro festas principaes do anno vem com a sua rede mostrar aos da Cidade, que por sua negligencia não são fartos de peixe. Há outros pescadores, mas não tão famosos: são *Tapuios*, miseraveis, cuja diligencia não pôde fazer abundancia na Cidade.

Cidade com excellente peixe : Pescador tem sido muita gente boa, e Sr. Pedro se-honrou com essa Profissão.

Decorrem os annos, porém nas ideias não há mudança : os pais transmittem aos filhos as mesmas maneiras de pensar ; e aquillo mesmo, que há de bom, cede ao poder do tempo ; e d'este modo em vez de prosperarmos, infelicitamo-nos cada vez mais. Quem diria, que o Pará, reputando-se uma illustre Academia, vinte annos atraz, tinha de chegar ao lastimoso estado, a que se acha reduzido ? Morrêrão os *Veigas*, *Farias*, *Monteiros*, e *Silvas* : ausentáão-se os *Baptistas*, e *Andrades* : encanecio o grande *Lima* (19) : e o magestoso Templo das Sciencias, ainda que tem muitas columnas, com tudo está principalmente apoiado sôbre quatro, *Moraes*, *Baena*, *Seixas*, e *Maia* (20).

(19) Florecêrão as Sciencias no Pará por algum tempo com escollas públicas, onde Sabios Professores repartião suas luzes com a estudiosa mocidade : mas o tempo, que tudo arruina, deixou-nos apenas vestígios da antiga Athenas. O Grande Veiga, Religioso Mercenario, e consuminado Philosopho ; o judicioso Joaquim José de Faria, Arcediago da Cathedral, *vir prudens, et sapiens* ; o activo, e vigilante José Monteiro de Noronha, Arcipreste da Cathedral, Vigario Geral, e Capitular em Sé vaga, Jurisconsulto abalisado, e Juiz recto ; João da Silva, Clerigo Secular, Grande na Musica e Orgão, o primeiro filho do Pará, que entendeu a fundo éstas duas Artes, e fez bellissimas composições, que o fleugma do Paiz não tem sabido applaudir ; todos estes acabáráo.

João Baptista, excellente Professor d'Eloquencia ; e Joaquim Rodrigues d'Andrade, de Desenho ; conhecendo o auge da indolencia da mocidade, deixarão os livros, e pegaráo no arado.

José Eugenio d'Aragão e Lima, Clerigo Secular, de bom character, bastantemente literato, Professor de Philosophia, esteve muitos annos fóra da sua Cadeira ; e quando tornou a occupal-a, achava-se já em tão provecta idade, que, por mais que quizesse, impossivel totalmente lhe-era fructificar nos seus ouvintes.

(20) Joaquim Pedro de Moraes Bitancourt, de sangue Illustre, Chantre da Cathedral, irreprehensivel Ministro do Altar, e assás instruido, ensina alternativamente Theologia Moral, e Dogmatica ; e Philosophia Racional, e Moral, com grande satisfação dos seus Concidadãos, que o-venerão em extremo, até pelas suas amaveis qualidades.

Antonio Ladislau Monteiro Baena, Quartel Mestre do Corpo d'Artilheria, é interinamente Lente de Mathematica, e oxalá seja sempre ! A profusão dos seus vastos conhecimentos de Literatura, e a sua pura sinceridade merecem os maiores elogios. Aman-

A transcendencia do nosso systema se-perpetúa, e devolvendo-se do berço á velhice, mil vezes lamento a nossa desgraça

te do merito, e constante abonador das empresas honrosas, pôsto que difficeis, promove a felicidade alheia, nada mais querendo, que ter occasião de promovê-la. Suas virtudes sociaes preponderão a tudo: e a ellas devo a inspiração das mesmas ideias, que desejo sugerir aos meus Patricios.

Romualdo Antonio de Seixas, conhecido entre os seus desde a infancia pelo seu raro talento, depois de frequentar as Escolas do Pará, veio a Lisboa, onde teve a felicidade de ouvir as instrucções do Padre Theodoro d'Almeida: no fim de poucos annos voltou para o Pará, onde ensinou successivamente Latim, Rhetorica, Poetica, e Philosophia Racional, tendo eu a felicidade de ser um dos seus ouvintes.

Com a chegada de S. M. ao Rio de Janeiro foi cumprimental-o da parte do Exm. Bispo, e correndo a America Portuguesa, tornou ao Pará, provido em um Canoncato Diaconal, que hoje occupa com plena satisfação de todos: ensina alternativamente Theologia, e Philosophia Racional e Moral: é instruido bastantemente nas Bellas Letras, o que bem se-collige dos papeis, que tem publicado, como é o *Roteiro* da sua viagem, impresso no Num. XXX. d'este Jorn., além de varios Sermões.

Antonio Marcello da Maia, Grande Professor de Musica, toca Flauta, e Orgão. Com a morte do Padre João da Silva ficarão emprazados os conhecimentos d'estas Artes: renascem agora n'elle, não só pela Theoria, mas tambem pela Prática, dando á luz harmoniosas e trabalhadas composições, ás quaes talvez não succeda o mesmo, que, já na nota antecedente disse, succedeo ás de João da Silva. De todos os Musicos de profissão no Pará, elle é o unico, que póde fallar sôbre Musica; e é de esperar, que repartindo as suas luzes, como faz com effeito, dê nova fôrma á Musica Paraense.

Há outros Literatos, como o Douto Romualdo de Sousa Coelho, e Raimundo Sanches de Brito. E' provavel, que este, mostrando-se sensivel aos dons, de que o-instruo o Author da Natureza, de quem recebeo grande talento, e genio raro; *magno, magnoque systemati non amplius adhærens*, venha á Europa frequentar os Sabios, em vez de jazer embrenhado nos Certões; a fim de que (como por igual occasião dizia S. Jer. a Paul.), *qui Athenis magister est, et potens, cujusque doctrinam Academicæ gymnasia personant, fiat peregrinus atque discipulus: malens aliena verecunde discere; quam sua impudenter ingerere.*

Não nego por tanto o merecimento a muitos outros; mas como não se-exercitão em repartir as suas luzes com os seus se-

na consideração de não attendermos ao Evangelho, que nos-clama: *Nou est propheta sine honore, nisi in patria sua, et in domo sua.*

Meu Amigo, o sistema territorial é a causa de tantos danos: deixem os nossos Patricios os bafos das mãis; saíão do Pará, viagem, aprendão, saibão distinguir o bem do mal, conheção a virtude. Não é só nas Aldéas, e nos desertos da Arabia, que se-faz penitencia; nas Côrtes dos Herodes, e nos Palacios dos Ne-ros tambein houve Santos, bem como no Collegio Apostolico um Judas, e no mesmo Ceo um Lucifer.

¿Que interessa a innacção d'um General, que espera dias e dias, e sempre teme atacar o inimigo? Insomnes e fatigados os Soldados deixão preoccupar-se tambein do susto; são atacados da epidemia, desertão, morrem, e por fim fica destroçado o exército sem acção. Eis o resultado da indolencia, que nos-é propria; a maior parte nossa, atacada da nossa molestia, não somos capazes d'emprehender cousa alguma grande; outros de nós, se emprehendemos, e se nos-põem algum obstaculo, immediatamente desistimos da empreza.

Eu sinto intimamente ver, que no Pará perdem-se muitos rapazes, que, se cultivassem as suas faculdades, podião concorrer muito para a felicidade da sua Patria. E' molestia; ainda tem cura; vão tomar ares para fóra; os da Europa são mais sadios; venhão a Portugal, Inglaterra, Hespanha, Alemanha, Italia, ou França; venhão instruir-se para saberem, como hão de utilizar a si, aos seus, á Patria, á Nação; venhão ao mesmo tempo recrear-se.

Não se-póde duvidar, que a Europa offerece aos olhos dos homens as cousas mais admiraveis, e aos seus gostos os objectos mais deleitaveis. ¿Haverá melhor estado, que podêr o homem saborear suas fadigas com o gôzo dos prazeres? Sentem os nossos Patricios deixar o seio de suas famílias: ¿porêr não ficará tal perda sobejamente resarcida com o gôzo das delicias da Europa? Os que tem riquezas, melhor as-empregarão nas cousas da Europa; e os que são pobres, nem por isso hão de deixar de passar na Europa tão bem, como no Pará.

Meu Amigo, não posso ouvir dizer aos nossos Patricios, que por falta de dinheiro não se-atrevem a saír do Pará: não é este o motivo: a unica razão é, porque queremos sempre passar com pompa, e ostentação. Eu vejo em Lisboa muitos da primeira grandeza passarem com moderação: Valeré, esse General, cuja memoria é illustre, caminhava a pé de Elvas para Lisboa: eu tenho

melhantes; por isso digo, que estes quatro são, os que sustem o arruinado Templo de Minerva: e é d'esperar, que não o-deixem cair, fazendo muito fructo á custa da sua diligência.

carruagem ás minhas ordens, mas nunca me-servi d'ella: vou de casa, que é na rua do Sol junto ao Campo d' Ourique, em distancia de mais d'uma légua ao Beato Antonio, e volto para ella, prolongando a jornada por differentes caminhos; vou ao Campo Grande, quasi uma légua, volto por Telheiras, atravesso Campolide, e Palhavã, e depois d'esta jornada faria outra se preciso fosse, e em fim corro muita parte de Lisboa, gastando quatro e cinco horas a andar, sem tomar assento em parte alguma, ao mesmo tempo que alguns achão ser a minha casa muio longe do meio do Salitre. Isto porém sem precisão; pelo gôsto sómente de ver, e examinar alguma cousa de Lisboa. Eis-ahi como são differentes os sistemas de vida, que cadaúm quer adoptar.

Ora se aquelles dos nossos Patricios, que desejarem felicitar-se, e felicitar algum dia a sua Patria, levados dos sentimentos da honra, e da glória, vierem seguir o Curso Mathematico na Academia de Lisboa (gastão sómente tres annos; no fim d'elles sentão praça de Voluntarios na Marinha; embarcão; começo logo a ganhar um Soldo tão avantajado, como já notei a respeito do Aranha) ; que avultados interêsses não terão elles em uma carreira tão gloriosa? Quem se-propõe á vida maritima, deve estudar Mathematica antes em Lisboa, que em Coimbra: porque, além de não ter já a Formatura os antigos privilegios, em Lisboa gastão-se só tres annos, e fazem-se muito menores despesas, em vista das melhores commodidades para a vida humana.

Porém, como nem todos podem seguir uma só carreira; em que os nossos Patricios devem cuidar, é na sua instrução. Frequentar os Sabios em qualquer parte; adquirir conhecimentos de literatura, eis o ponto, em que devemos fixar nossas vistas. O nosso Paiz ha de prosperar á vista dos Sabios: nós seremos felizes, se soubermos promover a nossa felicidade.

Vós, por tanto, meu Amigo, como abonador das empresas honrozadas, e Prégador da sã verdade, clamai aos nossos Patricios, a fim de que despertem do lethargo, em que jazem: certifica-lhes, que, sendo a manifestação da Glória de Deos o último fim do homem, nada mais devem buscar, senão o que for do serviço do seu Creador; e que, tendo elles éstas intenções sómente, Deos não lhes-ha de faltar com o cumprimento dos seus desejos: *Querite primum regnum Dei, et hæc omnia adjicientur vobis.* Finalmente a falta do dinheiro não lhes-sirva d'obstaculo: adquirão protecções: venção essas difficuldades: fação diligência, diligência; d' ésta maneira se-consegue tudo.